

NOSSA CAMINHADA NA APS: CULTIVANDO VIDAS NO HORTO



Gema Conte Piccinini¹
Janaína Longhi²
Juliana Deconto³
Luiz Fernando Leal⁴
Sofia Zutin Gasparotto⁵

O Horto Ecológico foi iniciado em 2006 como projeto de doutorado (PICCININI, 2008) num terreno contíguo ao posto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Cruzeiro do Sul. Surgiu a convite do coordenador desta equipe, por tratar-se de etnografia sobre conhecimento, cultivo e uso de plantas medicinais por comunidades assistidas pelo PSF em Porto Alegre. A parte fitotécnica da pesquisa foi feita desde o preparo do solo e das mudas até o processamento pós-colheita, onde a secagem e o armazenamento foram feitos no sótão da própria ESF. O Horto, desde então, vem sendo mantido de forma compartilhada entre UFRGS, comunidade e equipe de saúde. O fato de que, há mais de 10 anos, a professora Gema atua nesse território como professora de estágio em Enfermagem Comunitária e com projetos interdisciplinares de extensão também contribuiu para o aceite. O Horto, inspirado em Capra (2005), Matos (1994) e Morim (1990), já tem um lindo caminho trilhado, cheio de vida e de múltiplas convivências. Essas foram proporcionadas através de projetos de extensão, pesquisa e ensino semestralmente, atravessando diversas experiências e envolvendo a interdisciplinaridade dos atores no ambiente e nos momentos vividos. Ao longo desses anos, acadêmicos de diferentes cursos já compartilharam essas experiências e conhecimentos, como Enfermagem, Geografia, Biologia, Agronomia, História, Filosofia, Medicina, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia, Odontologia, Serviço Social, Psicologia, Arquitetura, Saúde Coletiva, Nutrição, entre outros. A frequência e a intensidade dessas experiências foram aumentando após a socialização do Horto com a comunidade do bairro Arquipélago no Delta do Jacuí.

A ideia central de um horto ecológico-medicinal num espaço de saúde é valorizar a natureza e o que ela pode nos oferecer, através da vivência e do contato integrado com todos os tipos de vida presentes nesse local. O contato e envolvimento da comunidade e as trocas de conhecimento, práticas e de materiais sobre as plantas, suas propriedades e seus significados impulsionam a existência e o trabalho contínuo de cultivo e cuidado com o horto. Esses são os reais motivos da existência e do cultivo do horto cada vez mais múltiplo: a saúde, o relacionamento entre as pessoas e o bem-estar em manter-se envolvido nessa rede cheia de vida e energia positiva, que integra o passado e o presente para garantir um futuro melhor porque ali se cultiva vidas.

1 Doutora em Fitotecnia, Professora do Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem. Coordenadora do Projeto Horto Ecológico. gema@enf.ufrgs.br

2 Acadêmica do Curso de História. jana.longhi@hotmail.com

3 Acadêmica do Curso de Filosofia. julianadeconto@gmail.com

4 Acadêmico do Curso de Geografia. luizfernandoleal@rocketmail.com

5 Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas. sofiagasparotto@yahoo.com.br

Essas práticas de compartilhamento e envolvimento buscam a sustentabilidade do sonho e da efetivação desse espaço como base para a adoção das propostas da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006). Nesse espaço se acolhe a biodiversidade, as práticas culturais, e os saberes tradicionais e científicos, oportunizando o diálogo entre seres, saberes e fazeres. Nesse território de encontros se desfrutam, se alimentam, se nutrem e se divulgam renovados saberes resultantes desses profícuos convívios.

Esse envolvimento com a vida dentro do Horto vem atravessando a porteira e dialogando com escolas, creches, associações comunitárias e moradores da vila. Em 2011, fez ponte com o bairro Arquipélago, criando uma rede de intercâmbio, interação, convívios e trocas. Isso fez do Horto um espaço de inclusão de práticas sociais e de conhecimentos existentes nas comunidades, enriquecendo a essência de cada ser e de cada grupo, aqui e acolá.

Tudo no Horto tem um significado muito especial. O canteiro em forma de espiral foi pensado em 2008. Desde então vem sendo planejado, construído e nutrido para contemplar de maneira cada vez mais ampla o espaço para vivências holísticas em saúde. Os cultivos, as cores, a distribuição de plantas e o entorno foram sendo compostos levando em consideração cores, aromas, formas, texturas e seus significados. A entrada é aberta no sentido do sol nascente e possui plantas de acolhimento e de proteção, como a arruda e o manjeriço. A espiral se processa no sentido anti-horário e no centro há um túnel de luz, conectando a energia do centro da terra com a do universo, coberto com cristais. A vocação da espiral é de proporcionar vivências bioenergéticas, individuais e coletivas, e acolher e cultivar a maior biodiversidade possível de plantas medicinais e aromáticas de uso tradicional. A espiral é um laboratório de aprendizagem, dentro de um contexto do Horto como um todo, que se traduz como uma rede cujo tecido é a comunidade e os nós são as trocas interpessoais. Assim, todos estes elementos fazem com que o horto seja um espaço pedagógico, terapêutico, criativo, inclusivo e contemplativo, tanto para os atores como para os visitantes.

Além da espiral, no Horto da ESF há composteira, minhocário, berçário de plantas medicinais, aromáticas e alimentícias, além de um espaço coberto para reuniões. Tem água, árvores frutíferas e paisagismo eclético, conforme os atores que nele vem deixar sua planta, sua história, sua marca.

Em 2013, através dos sonhos, idealizações, projeções e “mão na massa”, o Horto está continuamente sendo revitalizado (de forma mais intensa por saber-se, enfim, respeitado nas obras viárias da ampliação da Av. Tronco), com o húmus do minhocário e composto orgânico da própria composteira, reestruturação de canteiros, reforço do escoamento do esgoto pluvial e barreiras sanitárias. No entorno da espiral, construiu-se uma cerca para fortalecê-la, protegê-la e embelezá-la. Com reconhecimento e apoio do Comitê Gestor e da Rede Colaborativa, o Horto está sendo vivificado com novas plantas, sementeiras e mudas vindas de diferentes partes da comunidade e outros. Placas de identificação foram construídas e colocadas. Há a compreensão de que, assim como as plantas, as cores que vemos no nosso dia a dia também têm suas energias e significados próprios, podendo nos fazer sentir de diversas maneiras. É com base nisso que a espiral no Horto foi replantada, contemplando cada parte da espiral com uma cor terapêutica na sequência das glândulas/chacras que gerenciam a saúde do corpo humano, bem como as cores do arco-íris, que refletem a harmonia do universo. Orientando-se por esta dimensão, materializamos no Horto nossos saberes e nossas crenças, oportunizando aos visitantes uma experiência da múltipla dimensão de saúde e bem-estar que podem ter, em segurança num ambiente holisticamente múltiplo e saudável.

Oportunizar vivências com as crianças e os idosos no Horto é uma das nossas prioridades. Trabalhar com crianças em meio natural é uma experiência única. Motivadas, espontâneas e dispostas, elas fazem de um simples encontro um momento especial e produtivo. Ao compartilhar uma simples técnica de plantio, fazendo dinâmicas de integração e de contato direto com a natureza, a criança é estimulada a se expressar a partir da essência do seu ser e faz suas descobertas. Quanto aos idosos, sabendo-

se que a maioria é migrante da zona rural do interior do estado, trazem consigo muitas vivências e práticas silenciadas no seu passado. Por não terem espaço em seus quintais, vem ao Horto cultivar suas saudades, conhecimentos e práticas, compartilhando histórias de vida e relíquias em saúde.

Assim, para esses idosos, o Horto pode servir como um oásis, aonde eles vem reviver e abastecer suas lembranças da vida deixada lá fora. Um espaço de acolhimento, de diálogo e partilha de conhecimentos. Para nós, certamente um laboratório vivo de múltiplas culturas e conhecimentos, interações e desmitificações.

Além disso, neste ano, o Programa Ilhas de Conhecimento, ancorado no Delta, estendeu sua rede de atividades ao Horto da Vila Cruzeiro, fortalecendo sua parceria com escolas de ensino fundamental da Cruzeiro e da Ilha da Pintada, no bairro Arquipélago. Construiu-se um arco-íris metafórico entre uma localidade e outra, envolvendo as culturas e saberes que cada uma das comunidades carrega consigo. Com isso, temos a multiplicação do conhecimento e da aprendizagem que cada um pode ter com o outro, estimulando a consciência não só acerca da tradição local, mas também sobre as riquezas humana e ecológicas existentes mundo afora. Trabalhos com hortos ecológicos foram feitos na Ilha, além de outras atividades, envolvendo escolas, origens e desenvolvimento social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. *Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde*. Diário Oficial da União. Brasília, 04 de maio de 2006.

CAPRA, F. *Alfabetização Ecológica*. 1 ed. São Paulo, 2005. 312 p.

MATOS, F.J. de A. *Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 2 ed. Fortaleza: EUFC, 1994. 180p.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. 177p.

PICCININI, G. C. *Abordagem Etnográfica e Fitotécnica sobre Plantas Medicinais utilizadas por comunidades assistidas pelo programa de saúde da família, em Porto Alegre, na ótica da aplicação da Fitotecnia em Atenção Primária em Saúde*. Tese de Doutorado. 2008. 182p.